AS GEOTECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS – UPT/UNEB.

Daniele Trindade Rodrigues Queiroz[1]
Ana Lucia Paranhos de Jesus[2]
Tânia Maria Hetkowski[3]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

Esta é uma pesquisa em andamento, que se propõe a compreender as geotecnologias como elemento aglutinador e dialógico de saberes e práticas dos discentes com deficiência (PCD) da Universidade Para Todos (UPT) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) nesse processo de formação. É importante ressaltar, que o Programa UPT visa o fortalecimento das aprendizagens e a preparação dos estudantes concluintes e egressos da rede pública de ensino estadual ou municipal do estado, para os processos seletivos de ingresso no ensino superior, por isso é importante a problematização do estudo do lugar por meio do uso das geotecnologias para promover uma prática pedagógica inovadora durante a formação desses alunos, potencializando o desempenho para além da sala de aula. A abordagem metodológica deste trabalho está pautada na revisão bibliográfica e com futuras implicações na pesquisa colaborativa, que possibilita transformações nos espaços educacionais uma vez que o pesquisador não apenas partilha conhecimentos, mas propõe mediações, pois cada indivíduo traz consigo um olhar único e um potencial de contribuição, o que é essencial para uma educação inclusiva. As práticas e processos tecnológicos tem bases criativas e transformativas que são fundamentais para a inclusão de todos os estudantes, especialmente daqueles com deficiência, respeitando e entrelaçando as diferentes culturas, Histórias e Memória enquanto elemento de produção de sentido, no que corresponde a educação inclusiva, pois permitem que os alunos com deficiência se sintam pertencentes e compreendidos, além de possibilitar que todos aprendam a valorizar e respeitar as diferenças, uma vez que trabalhar com a realidade do aluno a partir de novos recursos didáticos e desperta o interesse pela construção do conhecimento.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Geotecnologias. Educação Inclusiva.

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestranda pelo Programa de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB); dtrodrigues@uneb.br.
[2] Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED); Mestra pelo Programa de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB); anajesus8@educacaosalvador.net.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação (UFBA); taniah@uneb.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

Pensar em uma educação inclusiva e nas geotecnologias na potencialidade do entendimento do lugar pelas pessoas com deficiência, cria um ambiente que promove a igualdade, a diversidade e a construção coletiva do conhecimento, onde todos os indivíduos são reconhecidos em suas singularidades e respeitados em suas diferenças. Partimos do princípio de que as geotecnologias são,

> [...] tecnologias são processos humanos criativos que envolvem elementos materiais (instrumentos e técnicas) e imateriais (simbólicos e cognitivos) e que se encarnam na linguagem do saber e do fazer dos homens. Assim, a geotecnologia representa a capacidade criativa dos homens, através de técnicas e de situações cognitivas, representar situações espaciais e de localização para melhor compreender a condição humana. Assim, potencializar as tecnologias, significa ampliar as possibilidades criativas do homem, bem como ampliar os "olhares" à exploração de situações cotidianas relacionadas ao espaço geográfico, ao lugar da política, a representação de instâncias conhecidas e/ou desconhecidas, a ampliação das experiências e a condição de identificação com o espaço vivido (rua, bairro, cidade, estado, país). (HETKOWSKI, 2010, p. 06)

Nesta perspectiva, as Geotecnologias têm como centro a ação humana que entrelaça subjetividade, criatividade e imaginação na produção de insumos para o entendimento do Lugar, para além das linguagens tecnológicas, pois quando aliada às experiências, memórias, sentido nos percursos que trilhados gera uma força pulsante e latente ao ato de aprender e educar em qualquer espaço focado na prática, no fazer, no transformar, resinificando saberes e conhecimentos relacionados ao lugar pelas tecnologia e o espaço geográfico, suscitando que,

> A tecnologia é o conhecimento de uma arte. A arte de buscar soluções a um número significativo de problemas próprios de uma determinada época histórica, e o animal laborans desenvolveu um conjunto de ações para dar sustentação à condição da vida humana e o homo faber empreendeu seus esforços nas técnicas que criam instrumentos para dominar o mundo em seu favor. Assim, a tecnologia reestruturou profundamente a consciência, a memória humana e a busca de soluções para grandes e pequenos problemas (HETKOWSKI, 2004, p. 94).

Portanto, pensar a tecnologia é pensar a cognição e a arte inventiva de modo a moldar, criar, desenvolver a partir dos elementos da natureza ou ressignificar os suportes tecnológicos ao processo de entendimento do lugar criando um elemento de intercessão entre os conteúdos pedagógicos e sua aplicação no campo do cotidiano, como eixo dialógico de saberes e práticas que caracterizam o lugar, a educação inclusiva e o entendimento/formação de pessoas com deficiência os espaços educativos para além dos politicamente instituídos como escolas, centros de excelência, institutos de pesquisa, associações, como "[...] elementos considerados se acham uns ao lado dos outros, cada um situado num lugar "próprio" e distinto que define. Um lugar é, portanto, uma configuração instantânea de posições. Implica uma indicação de estabilidade. (CERTEAU, 2012, p.201).

ISSN 2674-7227

Nesse contexto, o Projeto Universidade Para Todos (UPT), que é uma parceria da Secretaria de Educação do Estado da Bahia com as quatro Universidades Estaduais da Bahia: Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB e Universidade Estadual da Bahia - UNEB, tem como objetivo fortalecer a política de acesso ao nível superior de estudantes oriundos da Educação Básica, ensino médio da rede pública. Para desenvolvimento das ações do Projeto, ocorrem formações continuada com os professores para que utilizem estratégias pedagógicas que permitam aos alunos um processo ativo de formação e estreita laços entre universidade e sociedade.

Por isso, o nosso objetivo é compreender as geotecnologias como elemento aglutinador e dialógico de saberes e práticas dos discentes PCD da UPT/UNEB nesse processo de formação.

Metodologia

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizados periódicos acadêmicos científicos e livros como fonte de pesquisa para se aprofundar no objeto de estudo. Nessa perspectiva a partir de Marconi e Lakatos (2015), compreendemos que a pesquisa bibliográfica possibilita uma nova abordagem de um tema sob novo enfoque, que auxilia na construção de conhecimentos necessários a consolidação dos argumentos em torno do tema em estudo, possibilitando neste trabalho compreender como as geotecnologias podem auxiliar no entendimento do contexto dos discentes com deficiências, vinculados ao Programa Universidade Para Todos.

A análise e interpretação dos dados será realizada por meio de técnicas como análise de conteúdo, análise documental e bibliográfica, considerando os sujeitos do processo educativo como potenciais produtores e autores de novas imagens e significados. Estes são capazes de influenciar e modificar o grupo e a realidade em que atuam e vivem, propondo soluções, realizando tentativas, construindo, reconstruindo e (re)significando a educação inclusiva.

Ressaltamos que se pretende dar seguimento a pesquisa, realizando aplicação de dispositivos de coleta de dados, como questionários, entrevistas e oficinas, a fim de auxiliar os diversos atores no entendimento do contexto dos discentes com deficiências, vinculados ao Programa Universidade Para Todos, a partir do uso das geotecnologias em suas práticas pedagógicas.

Pretendo trabalhar com Fotolivro Digital partir dos saberes percebidos pelos discentes PCD da UPT/UNEB em forma de preservar memórias de momentos importantes do sujeito no

ISSN 2674-7227

Programa Universidade para Todos e a participação plena de todos os educandos, respeitando suas especificidades e criando um ambiente de aprendizagem mais acessível.

Resultados e discussões

Espera-se que as geotecnologias e o entendimento do lugar possibilitem a produção de sentido no entendimento do lugar proporcionando acesso efetivo ao ensino superior para alunos com diferentes tipos de deficiência, garantindo condições de permanência ao longo do curso, por meio da adaptação de recursos pedagógicos e estruturais, como salas de aula acessíveis, materiais didáticos em formatos alternativos (braille, áudio, recursos digitais, etc.) e tecnologias assistivas.

O desenvolvimento de ações de formação contínua para professores e profissionais da universidade, com foco em estratégias de ensino inclusivas, será fundamental. A capacitação visa sensibilizar os educadores para as especificidades da educação inclusiva, proporcionando ferramentas pedagógicas adequadas para o ensino de estudantes com deficiência, além de promover a construção de uma cultura de respeito à diversidade no ambiente acadêmico.

A pesquisa buscará investigar ao longo do seu desenvolvimento como a Universidade, em parceria com as escolas da cidade, pode ampliar as oportunidades educacionais para alunos com deficiências, promovendo a inclusão plena no ambiente universitário. Nesse contexto, foi fundamental analisar as políticas públicas de inclusão adotadas pela instituição e suas estratégias para garantir que estudantes com deficiência tenham acesso a recursos pedagógicos, tecnologias assistivas e adaptações curriculares que atendam às suas necessidades, permitindo uma participação ativa e equitativa no processo de ensino-aprendizagem.

Por isso, a pesquisa com fulcro nas geotecnologias tem a intencionalidade de articular as geotecnologias com estratégias pedagógicas de forma interdisciplinar nas práticas desenvolvidas no Programa Universidade Para Todos, por meio da aprendizagem ativa e estratégias de ensino que contemplem as diferentes necessidades dos estudantes com deficiência, bem como, as políticas de inclusão adotadas no ambiente escolar, visando compreender como as necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes com deficiência são atendidas

Considerações finais

Desta forma, a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) no Programa Universidade para Todos (UPT) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) é uma questão de relevância

ISSN 2674-7227

crescente no contexto educacional, visando garantir a igualdade de oportunidades e o pleno exercício do direito à educação para todos os indivíduos, independentemente de suas limitações. Esse processo envolve tantas políticas públicas quanto práticas pedagógicas.

Deste modo, tendo em vista a educação, as geotecnologias, educação inclusiva e o desenvolvimento de práticas geotecnológicas no cotidiano do programa Universidade Para Todos (UPT), ensejamos ampliar as discussões sobre o entendimento das geotecnologias na UPT, permitindo a percepção da pessoa com deficiência na perspectiva da educação inclusiva para além dos muros da escola.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2012.

LAKATOS, E., MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

HETKOWSKI, T. M.. **Políticas Públicas: Tecnologias da Informação e Comunicação e Novas Práticas Pedagógicas.** Tese de Doutorado. FACED/UFBA: 2004.

HETKOWSKI, T. M. **Geotecnologia: como explorar educação cartográfica com as novas gerações?** In: XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010.

ISSN 2674-7227